

RG N.º 000 13323
Data 06 106 12008
() Compra () Doação () Permuta
Campus Universitário de Pontes e Lacerda-MT
BIBLIOTECA
UNEMAT
C-92568898

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
INSTITUTO DE LINGUAGEM
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PONTES E LACERDA
DEPARTAMENTO DE LETRAS**

Luci Colares de Oliveira

**ESCOLA CICLADA: NOVO MÉTODO AVALIATIVO EM BUSCA DE MELHORIA
NA APRENDIZAGEM**

**Pontes e Lacerda/MT
2007/02**

371
0962
2x.01

Luci Colares de Oliveira

**ESCOLA CICLADA: NOVO MÈTODO AVALIATIVO EM BUSCA DE MELHORIA
NA APRENDIZAGEM**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado
ao Departamento de Letras da Universidade do
Estado de Mato Grosso, Campus Universitário
de Pontes e Lacerda, como requisito parcial
para obtenção do título de graduada em Letras.
Orientadora: Profª Ms. Teresa Pazos da Silva

**Pontes e Lacerda/MT
2007/02**

BANCA EXAMINADORA

Profª Esp.Cleunice Maria de Andrade (Membro)

Profª Ms Rosely Aparecida Romanelli (membro)

Profª Ms Teresa Pazos da Silva (Orientadora)

DEDICATÓRIA

AOS MEUS PAIS

GERALDINA E DOMINGOS

Quando vocês se foram, me perguntei mil vezes: por que vocês? Por que naquele momento? O tempo não trouxe respostas, mas se encarregou de diminuir a dor. Hoje, a ausência é saudade, as lembranças me dão forças para começar a trilhar meu caminho, ainda tão incerto, mas iluminado pela luz de vocês. Ah! Eu seria capaz de dar o mundo para tê-los ao meu lado, para que pudessem compartilhar comigo este momento.

Obrigada por esta conquista, que também é vossa, pois vocês fazem parte da minha história. Faço-lhes um pedido: comemorem comigo esta vitória.

Saudades...

Luci

AGRADECIMENTOS

A Deus, o que seria de mim sem a fé que eu tenho nele.

À Prof^a Ms Teresa Pazos da Silva, minha querida orientadora e mestra. Minha gratidão imensa por ter aceitado e por ter conduzido com segurança, domínio, solidariedade e afeto ímpares nesta orientação.

Aos meus, irmãos e irmãs e a toda minha família que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A professora Ms Rosely Aparecida Romanelli, por seu apoio e inspiração no amadurecimento dos meus conhecimentos e conceitos que me levaram a execução e conclusão desta monografia.

A todos os professores da UNEMAT, em especial, Cleunice, Walmira, Rosely Elizangela, Mércia, que foram tão importantes na minha vida acadêmica e no desenvolvimento desta monografia.

A você Ed “meu amor” que em vários momentos, pude contar com a sua paciência enquanto estive ausente. Momentos que foram preenchidos com terno reconhecimento. Embora eu estive tão envolvida em meus compromissos, nunca me esqueci de sua atenção.

Aos amigos e colegas, em especial, Eliana Quintino e Izabel Cordeiro, pelo incentivo e apoio constantes.

A minha irmã Tereza Colares que nos momentos mais difícil da minha vida esteve ao meu lado para me apoiar, obrigada por tudo.

Aos colegas de classe, Vanusa, Rose, Daiani, e Maristela, pelo convívio apoio e solidariedade.

Sessenta anos atrás, eu sabia tudo. Hoje sei que nada sei. A educação é a descoberta progressiva da nossa ignorância. Autor: Will Durant

RESUMO

Este trabalho monográfico tem como objetivo a compreensão sobre a importância da avaliação da Escola Ciclada, numa perspectiva democrática voltada à pedagogia dialógica e mediadora em diferentes etapas da construção do conhecimento. A pesquisa tem como tema central a avaliação na Escola Ciclada e está dividida em duas partes específicas.

A primeira parte enfatiza uma exposição sobre a caracterização da avaliação na Escola Ciclada utilizando bibliografias dos livros: Avaliação Mito e Desafio de Jussara Hoffmann, Avaliação da Aprendizagem de Vani Moreira Kenski, Avaliação da Aprendizagem Escolar de Cipriano Carlos de Freitas, Ciclos, Seriação e Avaliação de Luiz Carlos de Freitas e Escola Ciclada de Mato Grosso da Secretaria de Estado de Mato Grosso.

As teorias abordam a importância da avaliação democrática, diagnóstica e inclusa como meta à construção coletiva dos saberes, mediante uma pedagogia dialógica e mediadora. Apresentam as diferentes formas de avaliação, priorizando o uso dos registros diários sobre as reais dificuldades e avanços de cada educando.

A segunda parte relaciona a teoria à prática docente, apresenta informação explícita sobre a concepção avaliativa de três professores da rede pública mediante a proposta de avaliação da Escola Ciclada. Os comentários revelam a realidade do ensino em diferentes perspectivas educacionais.

Nas considerações finais defendo a idéia de que a educação tenha êxito é primordial o papel do professor como orientador e mediador do conhecimento, construindo-o em parceria com o aluno em determinados contextos situacionais.

PALAVRAS – CHAVES: democracia, inclusão, interação, diagnóstico e transformação.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
-----------------	---

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA.....	10
--	----

PARTE II

AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES.....	19
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	28
REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO.....	29
ANEXOS.....	30

INTRODUÇÃO

A escolha do tema do presente estudo, “Escola Ciclada: Novo Método Avaliativo em busca de Melhoria na Aprendizagem” surgiu mediante à necessidade que nós educadores temos em entendermos as incógnitas que norteiam o processo avaliativo da Escola Ciclada, tais como: referência à prática de ensino, inferências da postura do educador frente à avaliação democrática e inclusiva.

Este trabalho deve ser tomado não só como uma introdução às características da avaliação, mas também como uma reflexão sobre educação atual frente à importância que a Escola Ciclada representa na construção coerente do conhecimento coletivo e individual.

O processo de avaliação em qualquer instância e, em especial na Escola Ciclada é considerado uma ação complexa, porém necessária e significativa. Seu desenvolvimento satisfatório depende da aceitação dos pais, alunos e professores, isso porque sabemos que a aprendizagem é um processo contínuo decorrente da influência positiva do contexto em que se realiza.

Considerando os princípios que caracterizam a avaliação da Escola Ciclada, o objeto desta pesquisa resume-se em encontrarmos possíveis respostas aos questionamentos que referem-se às causas e conseqüências, no sistema de ensino, de uma proposta de avaliação que valoriza o senso de compreensão e é influenciado pelo processo construtivo dos saberes.

O trabalho está dividido em duas partes essenciais. A primeira cujo título é “Caracterização da avaliação na Escola Ciclada”, enfatiza a implantação do projeto da Escola Ciclada nas séries iniciais do Ensino Fundamental, bem como sua estruturação em ciclos e seu principal objetivo enquanto método inovador. A teoria aborda a proposta avaliativa e os respectivos instrumentos orientados para a realização dessa avaliação, conforme os diversos argumentos de estudiosos da área da educação.

A segunda parte, apresentada com o título “Avaliação na Escola Ciclada na concepção dos professores”, explicita com objetividade a prática avaliativa de três professores atuantes na rede estadual na qual vem vigorar a Escola Ciclada”. A pesquisa de campo sobre a avaliação mostrou o amadurecimento, preocupação e valorização dos educadores com o novo método avaliativo. Analisamos a prática pedagógica de cada um, relacionando-a ao que se propõe o Projeto de Escola Ciclada.

PARTE I

CARACTERIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA

De acordo com a obra *Escola Ciclada de Mato Grosso: Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer* (SEDUC 2000), a educação representa um processo de interação humana que tem por objetivo formar cidadãos críticos, conscientes dos seus direitos e deveres e transformadores dos contextos históricos em que estão inseridos. Prioriza a construção do conhecimento coletivo, que visa o ensino baseado num processo democrático e inovador.

Mediante a busca de um ensino eficiente e moderno, fundamentado numa pedagogia libertadora que priorize a inclusão surge, com a aprovação da lei de Diretrizes e Bases - LDB, Lei nº 9394/96 a implantação do Ciclo Básico de Alfabetização – CBA, em 1997 e 1998 correspondentes à 1ª e 2ª séries do Ensino Fundamental. Posteriormente, baseando-se no êxito dos resultados diagnosticados, implanta-se o CBA no ano de 2000. Dessa forma, o projeto de Escola Ciclada abrange, de forma continuada e reformulada, todo o Ensino Fundamental e caracteriza-se pela divisão em ciclos. Assim, no 1º ciclo temos o equivalente ao Pré-Escolar à 2ª séries, no 2º ciclo estão o correspondente da 3ª à 5ª séries e no 3º ciclo referimos-nos da 6ª à 8ª séries.

De acordo com a proposta do CBA essa reorganização das séries em ciclos intensifica o crescimento individual e gradativo do educando e propõe ainda a interação com os outros e com o mundo. E, conseqüentemente, isso tem a intenção de despertar o educando para as novas oportunidades de avanços, elevação da auto-estima, diminuição da repetência, adequação coerente à idade cronológica escolar e, à continuidade do processo de alfabetização, conforme as reais necessidades de cada aluno. Estas oportunidades caracterizam a Escola Ciclada como um espaço para a construção do conhecimento numa perspectiva de inclusão e democracia coletiva.

O “projeto de Escola Ciclada” implantado no ano de 2000 no Estado de Mato Grosso tem como objetivo fundamental colocar uma nova prática de trabalho pedagógico, baseada na Pedagogia da Inclusão. Conforme afirma o documento, *Escola Ciclada de Mato Grosso, o ato de*

avaliar é uma atividade intrínseca e indissociável a qualquer tipo de ação que vise provocar mudanças e democracia entre todos.

Essa nova perspectiva de avaliação exige que o educador tenha uma concepção como sujeito do seu próprio desenvolvimento, para tanto necessário se faz que o mesmo esteja inserido no contexto de sua realidade social e política e considere que há capacidades e ritmos diferentes. Para isso os profissionais da educação devem fundamentar-se numa pedagogia libertadora, conscientizadora das diferenças sociais e culturais, que valoriza uma ação avaliativa com participação crítica contextualizada.

A avaliação da aprendizagem existe propriamente para garantir a qualidade da aprendizagem do aluno. Ela tem a função de possibilitar uma qualificação da aprendizagem do educando [...] estamos falando de qualificação do educando e não de classificação (Luckesi, 2005, p.66).

Na concepção de avaliação classificatória o aluno é colocado num determinado nível de aprendizado estagnado, isto é, sem possibilidades de progredir, o que torna a ação educacional antidemocrática, pois o educador não diagnostica o processo de conhecimento do aluno, ao contrário, classifica-o através de números ou articulações verbais discriminatórias.

De acordo com o estudioso acima referido é fundamental que a avaliação exista com o objetivo de produzir qualidade ao ensino, pois somente nesse sentido o aprendizado se desenvolverá com coerência e significação própria dos saberes.

Na visão de Luckesi (2005) o que define a democratização do ensino é a permanência do educando na escola e não a evasão ou repetência que se resume na conseqüente terminalidade escolar. Por isso o aluno deve ter a possibilidade de permanecer na escola até que a aquisição de conhecimento seja significativa, tanto do ponto de vista individual quanto social.

Por meio dessa visão a Escola Ciclada infere que o processo avaliativo representa a superação da própria ação, pois é uma maneira de reflexão do próprio saber em diversas etapas do conhecimento humano, classificado como instrumento do aprender. Portanto, possibilita mudanças na ação educativa em relação à efetivação de sua intencionalidade, pois o educando percebe a evolução da aprendizagem de forma significativa e gradativa.

Kensk (1996) enfatiza que num processo crítico que visa uma educação transformadora, a ênfase da avaliação vai estar nas relações efetuadas no contato diário com o conhecimento. No

entanto, deve existir espaço para que, em determinados momentos, sejam feitas paradas para reflexão. Quando abordamos as paradas para reflexão referimos-nos a consciência do professor em elaborar atividades que permitam ao aluno criar, questionar, sugerir, procurar novas formas de desenvolver determinado saber individualmente ou em grupos.

É preciso atentar para o fato de que uma escola de qualidade é que dá conta, de fato, de todas as crianças, concebidas em sua realidade concreta. E a escola, hoje, insere-se numa sociedade marcada por muita violência [...] O caminho para o desenvolvimento é uma educação igualitária, que acolha os filhos dessa geração [...] conscientes do seu papel numa possível transformação (Hoffmann, 1993, p.16).

É essa educação igualitária e consciente que fundamenta a Escola Ciclada tornando-a uma fábrica que produz descobertas e incentiva a inclusão escolar. Nesse sentido, procura, mediante a exploração do saber, a construção e reorganização do pensamento, o que constitui uma democracia com sujeitos autônomos e livres pensadores.

Dessa forma, a avaliação assume um caráter investigativo, diagnóstico, contínuo e processual, logo, a aprendizagem torna-se mutável e dinâmica e rompe com a lógica classificatória difundida nas escolas, cujas práticas se sustentam na concepção memorística do saber.

Afirma Luckesi (2005) que uma forma viável para proceder uma avaliação diagnóstica será conduzi-la à observação do que é necessário para que o educando possa participar ativamente da vida social. Assim, a metodologia de ensino do educador deve objetivar a aprendizagem como fundamento no mínimo indispensável para desenvolver a capacidade de viver e exercer a cidadania com qualidade, porque isso se manifestará na detenção das informações e na capacidade de estudar e pensar, refletir e dirigir ações como adequação e saber.

Conforme as teorias da Escola Ciclada de Mato Grosso (2000), a avaliação não deve ficar centrada somente no educando ou em seu desempenho cognitivo, mas deve ter com coerência um reolhar sobre o conjunto da escola. Para essa razão é fundamental adentrar nas questões desafiadoras, para tanto se deve ter em mente os questionamentos “com quem e para quem se avalia”.

Mediante ao exposto, percebemos que a avaliação é uma ação humana concreta e abrangente, por isso deve ser vista com finalidades determinantes. A observação nesse processo é necessária para que percebamos as interferências que o meio produz no cotidiano escolar.

No caso da avaliação da aprendizagem, vale lembrar a busca do investimento pedagógico. Nós, professores, assim como normalmente os alunos e seus pais, interessamo-nos pela aprovação ou reprovação dos educandos nas séries escolares; porém estamos pouco atentos ao seu efetivo desenvolvimento (Luckesi, 2005, p.99)

No atual ensino percebemos a falta de compromisso entre profissionais da educação e a família, os quais ainda têm internalizado o ensino tradicional. Por isso o ensino em ciclos objetiva também, trazer a família à escola, motivá-la à participação ativa e à construção do saber de maneira interativa. Dessa forma, a sociedade torna-se responsável pela aprendizagem mediante uma parceria social e emocional ativa e consciente.

Hoffmann (1993) ressalta que a escola não tem por objetivo a eliminação de candidatos como se tivesse tal finalidade. Quando a finalidade é seletiva, o instrumento de avaliação é constatativo, prova irrevogável. Nessa abordagem, os professores aplicam provas aos alunos por obrigação do sistema, por ter de anunciar e comprovar resultados periódicos que, posteriormente, com os resultados negativos ou positivos tornam-se descompromissados com qualquer resultado apresentado.

Por isso uma escola democrática deve aplicar tarefas escolares que intensificam o caráter problematizador e dialógico, provocar momentos de trocas de ideias entre os educandos na busca de um conhecimento significativo. Esse momento deve ser visto como um processo de investigação do docente em relação à sua prática.

Kenski (1996) salienta que as tarefas escolares relacionadas à aprendizagem não são estanques ou isoladas e que, efetivamente, fazem parte da vida dos indivíduos na escola, e, portanto, não devem ser avaliadas em apenas alguns momentos, pois não é uma atividade mecânica que prioriza o ensino limitado com ênfase apenas em “aprovar” ou “reprovar”, mas um momento de auxiliar o educando em suas dificuldades imediatas.

Hoffmann (1993) afirma que o sistema classificatório de ensino é tremendamente vago no sentido de como aponta as falhas no processo de ensino-aprendizagem, pois não mostra as reais dificuldades dos alunos e dos professores, não sugere qualquer encaminhamento, porque discrimina e seleciona antes de tudo. Isso apenas reforça a concepção de uma escola feita para poucos, a qual é antidemocrática e preconceituosa.

O aluno constrói o seu conhecimento na interação com o meio em que vive. Portanto, depende das condições desse meio, da convivência, de objetos e situações para ultrapassar determinados estágios de desenvolvimento e ser capaz de estabelecer relações cada vez mais complexas e abstratas (Hoffmann, 1993 p.41).

Numa observação construtiva da avaliação, entendemos que a escola torna-se responsável pelas mudanças e construção de uma aprendizagem eficiente, democrática e significativa. É fato que o meio influencia a tomada de decisão através de oportunidades amplas e desafiadoras que motivam os alunos à construção consciente do saber.

Entretanto para que o ensino desafiador inovador que norteia a escola Ciclada tenha êxito, cabe ao educador colocar-se como um constante pesquisador, buscar novas teorias e experiências que enriqueçam sua prática pedagógica. Assim, terá condições de avaliar com coerência e renunciar às práticas rotineiras e ao comodismo que caracteriza o fracasso escolar.

Conforme Lukesi (2005), a utilização das provas como ameaça aos educandos, não está relacionada à significação dos conteúdos apresentados, mas resume-se numa forma de manter o disciplinamento social do aluno, o que se consolida como consequência da internalização da hegemonia da pedagogia tradicional.

Essa prática pedagógica se realiza dentro de um modelo teórico de compreensão que pressupõe a educação como um mecanismo de conservação e reprodução da sociedade. Nesse sentido, a ameaça produz o “medo” e este ao ser internalizado torna-se um instrumento que motiva o aluno à alienação de sua personalidade enquanto ser pensante, além disso, o torna estagnado a um conhecimento baseado em regras pré-estabelecidas.

A avaliação na Escola Ciclada é desenvolvida com fundamento na concepção de que esse processo não é isolado, mas intrínseco à aprendizagem. Para que a avaliação aconteça de maneira coerente é fundamental que o educador faça diariamente uma descrição detalhada que revela as dificuldades e avanços apresentados no decorrer do processo de ensino-aprendizagem.

Essa abordagem de avaliação leva-nos à compreensão de que o ato de avaliar não é uma tarefa simples ou rápida, pois exige reflexões, discernimento, ponderação, estudo, preparação e programação.

De acordo com a concepção defendida pela Escola Ciclada é necessário que o educador faça uso de um caderno de campo para registrar o que observa e absorve o conhecimento. É nesse momento que educando e educador realizam suas ações

O professor
foi o primeiro
a fazer o teste
antigo, onde
avaliava por
notas de 0 a 10

transformadoras e os professores ajustam suas práticas às reais necessidades da aprendizagem em determinados limites e potencialidades individuais.

Para melhor compreensão da realidade e da construção do conhecimento a avaliação na Escola Ciclada não é padronizada, porém há alguns princípios de elaboração no ato do registro, pois este reflete a imagem e o objetivo de um trabalho verdadeiro e significativo. As informações coletadas fornecem ao educador a percepção sobre o curso do processo educativo, o que lhe permite emitir análise e modificações pertinentes para ajustá-las às necessidades de cada aluno.

Assim, a escola Ciclada enfatiza o caderno de campo como um instrumento de avaliação inseparável do educador, porque possibilita o acompanhamento individual e coletivo. As anotações explicitam os fundamentos da prática pedagógica como promover situações de interação, de autonomia e de responsabilidade, bem como a capacidade de expressar o pensamento e saber lidar com conflitos. Logo, o caderno de campo resume-se num reflexo de um trabalho pessoal que personaliza o modo de pensar, agir e sentir de cada educador.

Nessa perspectiva, conforme a Escola Ciclada de Mato Grosso (2000), o relatório refere-se aos conteúdos de natureza cognitiva que abordam os conceitos e conhecimentos do aluno em determinadas áreas. Além disso, enfatiza o desenvolvimento afetivo entre conhecimento e relacionamento humano. Por outro lado, prioriza o caráter mediador que caracteriza o professor como investigador e observador. Ressalta, também, o caráter evolutivo que percebe o aluno como um sujeito em construção e, finalmente, o caráter individualizador que se destina ao acompanhamento efetivo do aluno pelo professor através das anotações diárias.

Por outro lado, devemos salientar que a Escola Ciclada argumenta que a prova pode ser utilizada como um dos instrumentos que facilitam o processo avaliativo, desde que se tenha clareza dos seus limites. Jamais deve ser vista como único indicador do desempenho escolar, pois é um universo restrito de possibilidades. Seus resultados não devem ter valor absoluto, já que sua elaboração e correção têm certo grau de subjetividade. O aluno deve entender o porquê dos erros e acertos mediante a correção que socializa a problematização e discussão das respostas sem nenhum tipo de constrangimento. Com esses cuidados a prova poderá compor, com outros instrumentos, um conjunto coerente de práticas de avaliação através da troca de informações.

Outra contribuição significativa para a elaboração do relatório é a participação familiar. Assim sendo, é viável analisar a participação dos pais e responsáveis nesse processo, verificar

como estes estão percebendo o desenvolvimento da aprendizagem do filho e, principalmente, como ocorre a aceitação frente ao novo método avaliativo. A família representa um papel fundamental no auxílio à motivação e autoconfiança da criança na busca pelo conhecimento e pela formação da autenticidade enquanto sujeito pensante.

A avaliação tem se caracterizado como disciplinadora, punitiva e discriminatória como decorrência, essencialmente, da ação corretiva [...] As crianças comparam tarefas entre si, o número das estrelinhas, o décimos e centésimos. Classificam-se eles mesmos, em burros e inteligentes, e têm sua auto-estima abalada a ponto de surgirem bloqueios intransponíveis (Hoffmann, 1993, p.86).

Embasados nessa visão, notamos que a prática avaliativa tradicional causa um sério prejuízo ao desenvolvimento sócio-afetivo do aluno, pois bloqueia todo o seu processo significativo de aprendizagem. Por isso na abordagem da Escola Ciclada a avaliação deve ser vista como um momento de descoberta e transformação em determinado contexto histórico que valoriza o autoconhecimento através da construção do próprio saber crítico e dentro de um processo interativo.

Segundo Freitas (2003) quando os ciclos ou progressão continuada impedem o uso da avaliação como forma de reprovar ou reter o aluno supondo que se está apenas interferindo com a avaliação tradicional, impedem adicionalmente o exercício do poder do professor no processo de ensino-aprendizagem na sala de aula, pois não há preparação do educador e dos alunos à nova situação de ensino. Sendo assim, muitos educadores sentem-se alienados com a nova proposta de avaliação, visto que motivadores naturais não lhe são oferecidos. Portanto, há desestabilização das relações de poder existentes, o que obriga os professores a utilizar outras formas de controle e de avaliação, nem sempre adequados à realidade do processo da aprendizagem.

[...] no plano da avaliação informal estão os “juízos de valor”, invisíveis que acabam por influenciar os resultados das avaliações finais, tendo sido construídos pelo professores e alunos nas interações criam, permanentemente, representações de uns sobre os outros [...] Esse jogo de representações vai construindo imagens e auto-imagens que terminam interagindo com as decisões metodológicas do professor. Os professores, se não forem capacitados para tal, tendem a tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles. (Freitas, 2003, p.45).

Os professores que não são capacitados para desenvolver com coerência os juízos de valor podem tratar os alunos conforme os juízos que vão fazendo deles mediante a convivência em sala de aula. Dessa maneira, as atitudes de avaliação do professor ficam permeadas por tais juízos e determina consciente ou inconsciente, a avaliação que fará em relação a cada aluno.

Nesse aspecto, o processo avaliativo não está relacionado à proposta da Escola Ciclada, pois esta visa a avaliação eficiente, com consciência e objetivos definidos que provocam a qualidade do processo ensino-aprendizagem.

Na Escola Ciclada o professor tem o papel fundamental de ser o orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem. Para isso suas aulas devem ter objetivos definidos que analisam o histórico do aluno; nível de conhecimento e suas expectativas em relação ao próprio aprendizado. Portanto, é primordial que o docente estabeleça uma relação próxima com o educando, o que pressupõe que o discente deve ser ouvido, respeitado, em outras palavras, o professor deve permitir sua participação e reflexão crítica.

Ao refletirmos sobre um ensino de qualidade e democrático temos que valorizar a interação entre educadores com o intuito de avaliar a prática pedagógica através da tomada de decisão coletiva e consciente. Nesse sentido, o ensino descaracterizará os moldes do autoritarismo e individualismo que ainda norteiam o âmbito educacional.

Baseados no ensino dialógico as aulas tornam-se mais motivadoras e organizadas, o que, conseqüentemente, intensificam momentos favoráveis de trabalho coletivo, individual ou em grupos pequenos. A aprendizagem, então, valoriza a troca de informações e as diferentes habilidades que diferenciam cada aluno.

Para que as aulas sejam produtivas, a preparação do tempo e das atividades pode ser desenvolvida juntamente com os educandos. Logo, eles se sentirão co-responsáveis pela formação do próprio saber e produzirão melhoras na disciplina, na participação e na aquisição do conhecimento e em seu todo significativo, o que os tornam partes atuantes e transformadoras do processo da aprendizagem.

Na abordagem de Hoffmann (1993), a avaliação enquanto relação dialógica concebe o conhecimento como apropriação do saber pelo aluno e pelo professor, isso se o processo avaliativo for tomado como uma ação reflexiva, que acontece em sala de aula em direção ao conhecimento aprimorado, enriquecedor, carregado de significação e compreensão. Dessa forma,

a avaliação passa a exigir do professor uma relação epistemológica com o aluno, ou seja, uma conexão entendida como uma reflexão aprofundada sobre as formas como se dá a compreensão do educando sobre o objeto do conhecimento.

Nesse aspecto, a avaliação mediadora está relacionada à reflexão das possibilidades que conduzem o educando ao saber gradativo, e não à eliminação do discente, que logo de início, por fatores negativos presentes na própria escola, não consegue adquirir o conhecimento. Para isso o ato de avaliar deve propiciar a produção de resultados satisfatórios que revelam a potencialidade e estimulam o autocrescimento de cada aluno.

O diálogo é uma espécie de postura necessária, na medida em que os seres humanos se encontram para refletir sobre sua realidade tal como a fazem e refazem [...] Através do diálogo, refletindo juntos sobre o que sabemos e não sabemos, podemos, a seguir, atuar criticamente para transformar a realidade. (Hoffmann, 1993: p.23-4).

Através da interação em sala de aula, o educador conhece e analisa os diferentes ritmos, maneiras e tempo da aprendizagem de cada aluno e é a partir desse conhecimento é que ele concretiza as reais necessidades de cada discente e então trabalha com metodologias diversificadas, reflete e cria novas estratégias de ensino e avaliação que contribuirão para o desenvolvimento coerente da aquisição do saber. Mediante essa avaliação democrática é oferecida ao aluno com dificuldade a oportunidade de recuperação e progressão continuada com qualidade.

Cada passo da ação do educador deverá estar marcado por uma decisão clara e explícita do que está fazendo e para onde possivelmente está encaminhando os resultados de sua ação. A avaliação neste contexto, não poderá ser uma ação mecânica [...] (Luckesi, 2005, p. 46)

Diante dessa afirmação torna-se explícito que a avaliação deve ser uma atividade racionalmente definida, dentro de um encaminhamento político e decisório, a favor da competência de todos, a qual visa a participação democrática de todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem. No entanto, deve apresentar o Juízo de qualidade fundado na realidade vivenciada numa perspectiva crítica de transformação e descoberta do que é verdadeiro e necessário à construção coerente dos saberes.

PARTE II

AVALIAÇÃO NA ESCOLA CICLADA NA CONCEPÇÃO DOS PROFESSORES

Ao iniciarmos esta pesquisa procuramos mostrar através do quadro teórico, que a Escola Ciclada caracteriza a avaliação como um processo democrático de inclusão social, visando à construção do conhecimento como forma de interação humana. Valoriza também as variações sócio – culturais existentes entre os alunos e busca, mediante essa diversidade, motivá-los ao crescimento individual e coletivo.

É importante enfatizarmos que, de acordo com a teoria da referida escola, o professor tem um papel fundamental como orientador, pois deve buscar, através de ações modificadoras, em parceria com o aluno, o êxito na produção do saber.

Com o objetivo de fazermos uma análise da prática tendo como suporte a teoria procuramos saber como a avaliação na Escola Ciclada é vista, aplicada e aceita por alguns educadores, os quais trabalham numa escola pública neste município. Para tanto entrevistamos três profissionais da educação que atuam em sala de aula e participam diretamente desse processo avaliativo.

Os professores que aqui serão identificados como A, B, C responderam a sete perguntas que versam sobre a realidade da avaliação na Escola Ciclada. Cada entrevistado respondeu as indagações, de forma individualizada, conforme as experiências vivenciadas em sala de aula.

Iniciamos a pesquisa questionando-os sobre o que significa a avaliação para cada um deles e obtivemos respostas variadas, as quais refletem a experiência e o conhecimento de cada um dos educadores. O professor “A” considera que a avaliação como um *“Elaborar um juízo de valor qualitativo ou quantitativo sobre uma ação”*. O professor “B” ressalta que *“[...] é um processo [...] diagnóstico sobre a ação de alguém”*. Já o professor “C” afirma que *“[...] é uma forma que o professor utiliza para verificar como está a aprendizagem do aluno”*.

Ao analisarmos as três respostas, observamos que o professor “B” parece o mais inserido na proposta de avaliação na Escola Ciclada, pois enfatiza o termo “diagnóstico” que significa detectar o problema e encontrar meios viáveis para resolvê-lo, conforme determinada realidade. O processo avaliatório, segundo a Escola Ciclada, resume-se num trabalho investigativo,

contínuo e individual. Nesse sentido acreditamos que faltou ao professor revelar que a avaliação é um instrumento que lhe dá informação para melhorar seu próprio trabalho.

Em outra perspectiva, o professor “A” ressalta os termos “quantitativo” e “qualitativo”, entendemos que para uma avaliação com qualidade é fundamental a produção do conhecimento verdadeiro, porém, avaliamos que da maneira como o citado docente mencionou, a valorização da quantidade dessa avaliação se refere ao método tradicional que classifica e discrimina sem observar as reais necessidades do aluno. O educador parece um pouco confuso no que diz respeito ao verdadeiro sentido real e significativo que a avaliação, na perspectiva da Escola Ciclada, propõe.

O professor “C” cita o termo “verificar” que é um verbo transitivo direto e significa “investigar a verdade de uma coisa”. No sentido como o termo verificar está empregado nada tem a ver a metodologia proposta pela Escola Ciclada, pois da forma como está colocado, o referido verbo se encerra em seu sentido linear, isto é, sem objetivos definidos.

É viável atentarmos para a afirmação de Luckesi (2002), que diz que o ato de verificar se encerra com a obtenção da informação que se busca, não possibilitando que o sujeito retire do mesmo, conseqüências significativas. Logo, a verificação “congela” o objeto e a avaliação direciona-o para uma nova dinâmica de ação. Por isso, percebemos que o educador não absorve o verdadeiro conceito da palavra avaliação em seu sentido de transformação.

A segunda pergunta dirigida aos professores foi relacionada ao papel que a avaliação desempenha no decorrer dos trabalhos realizados em sala de aula. Notamos certo grau de dificuldade para respondê-la com coerência.

O professor “A” argumenta que a avaliação serve para, *conhecer melhor o(a) aluno(a) [...] julgar globalmente o resultado de um processo didático*. Observamos que os verbos “conhecer e julgar” são revelados como uma forma de interação com o aluno, porém o educador não explicita a finalidade desse conhecimento e julgamento, utiliza-os com sentidos vagos, ou seja, sem apresentar respostas que priorizem a busca de melhorias para uma aprendizagem significativa. O professor parece não estar totalmente engajado com a Escola Ciclada, pois esta defende que o ato de avaliar não deve estar vinculado somente ao conhecimento cognitivo, mas a uma reflexão no conjunto da escola.

Na concepção do professor “B” *“O papel da avaliação é reconhecer no aluno o seu*

conhecimento prévio e valorizar como bagagem para o novo saber no processo do ensinar e aprender”.

Compreendemos que, nesta resposta, o professor “B” está mais inserido na concepção avaliativa da Escola Ciclada, isso porque, na medida que ele valoriza o conhecimento internalizado do aluno, busca também construir, em conjunto com o aluno, um novo saber. Sua resposta enfatiza a importância da inclusão e o respeito às diferenças, isso numa perspectiva democrática.

Na maneira como o referido professor afirma, no processo avaliativo deve-se partir do conhecimento empírico para o científico, sem contudo, desvalorizar o que o aluno traz consigo, para tanto é de fundamental importância pensar a avaliação como um processo igualitário e consciente da verdadeira necessidade do educando no processo do aprender.

Na concepção do professor “C”, *o papel da avaliação é vistoriar o aprendizado do aluno a cada semestre para saber se ele está ou não aprendendo*”. Está explícito que o professor “C” demonstra, nesse momento, que ele não comunga do que se refere à proposta avaliativa da Escola Ciclada. Ao utilizar o verbo “Vistoriar” que nos remete ao verbo “revistar”, percebemos que a avaliação é classificada superficialmente e só existe com a finalidade de conhecer o problema, sem procurar saná-lo. É uma atividade mecanizada, sem nenhuma interação entre aluno e aprendizagem. A colocação da expressão “a cada semestre” sugere que a avaliação programada não desenvolve o conhecimento diário e progressivo, o que descaracteriza a proposta da Escola Ciclada.

A terceira questão colocada aos entrevistados foi sobre como eles vêem a proposta de avaliação da Escola Ciclada. Analisamos, nas respostas, o grau de importância atribuído à influência do meio e do outro para que a aprendizagem ocorra com qualidade. O professor “A” afirmou que [...] *Muitos docentes estão confusos pra não dizer perdidos. [...] o professor [...] acha que a avaliação foi abolida, não entende que a mudança está na “maneira” como essa avaliação se dá [...]*.

De acordo com a resposta acima o professor “A” nos remete à reflexão sobre o processo da avaliação, visto que ressalta a dificuldade que muitos educadores têm em aceitar e praticar a avaliação como uma postura democrática. Cabe ressaltarmos a concepção de Luckesi (2002), ao afirmar que nós, professores referimo-nos a avaliação apenas como aprovação e reprovação e não

estamos atentos ao processo que ela envolve. Isso revela a realidade de um ensino impregnado por uma pedagogia tradicional, na qual alguns profissionais consideram apenas a avaliação classificatória e antidemocrática.

Para o professor “B” *A nova proposta de avaliação na Escola Ciclada é ótima, porque dá oportunidade para que o aluno seja avaliado, não com notas para intimidá-lo, mas com exercícios [...] transformando-se em um instrumento do aprender [...].*

Este educador demonstra coerência com a proposta avaliativa da Escola Ciclada, porque prioriza a necessidade do aluno ser avaliado durante o processo do conhecimento e não em momento isolado. Quando o professor utiliza a expressão “Não com notas para intimidá-los”, compreendemos que percebe a nota como uma classificação numérica negativa, relacionada a resultados momentâneos ligados a fatores afetivos e sociais que nada tem a ver com o desenvolvimento da aprendizagem do educando. É fato que a nota o classifica e produz “medo” frente às ameaças de um ensino punitivo.

O professor “C” também tem uma concepção ampla da avaliação, nos ciclos. Para ele: *“A nova proposta da Escola Ciclada é muito interessante porque o aluno está sendo avaliado o tempo todo e não só das avaliações específicas”*.

Embora este professor, nas respostas anteriores, tenha se mostrado alheio à avaliação na Escola Ciclada, nesta questão demonstrou estar compromissado com um processo avaliativo mais democrático. Defende a necessidade do educando ser avaliado diariamente, dentro de uma progressão gradativa que valoriza o educando como um “sujeito” em transformação.

Ao comentar sobre as “avaliações específicas”, entendemos que o professor “C” se refere às tradicionais provas e, portanto, critica o método tradicional que a caracteriza como um recurso de punição obrigatória.

A quarta questão apresentada procurou compreender como esses professores avaliam a aprendizagem dos seus alunos. Verificamos também, a importância atribuída aos recursos e metodologias aplicadas. O professor “A” afirmou que avalia *“considerando toda a ação dos alunos, os conhecimentos anteriores, qual conhecimento foi construído pelo aluno na escola, e como foi construído”*.

Percebe-se que há nesta afirmação a valorização do contexto sócio-histórico do aluno, do nível de conhecimento por ele internalizado e das expectativas que o aluno possui em relação ao

próprio aprendizado. O educador demonstra preocupação com a maneira de como o saber é construído, mostra-se nesse aspecto, um orientador e mediador do processo ensino-aprendizagem.

Na concepção de Hoffmann (2006), a ação avaliativa mediadora se desenvolve em benefício ao educando e dá-se fundamentalmente pela proximidade entre quem educa e quem é educado e o objeto a ser estudado.

O professor “B” assim como o professor “A” tem uma concepção abrangente sobre como avaliar nos ciclos. Segundo ele *“a avaliação será feita de forma reflexiva e permanente sobre a realidade e acompanhamento do aluno passo a passo, na sua trajetória vivida de construção do conhecimento e da autonomia”*.

A afirmação do referido professor sobre a avaliação é condizente à da proposta da Escola Ciclada, pois parece avaliar as reais necessidades de aprendizagem dos seus alunos, isto é, analisa o processo progressivo continuamente. Ao enfatizar a expressão “construção do conhecimento” o educador internaliza uma postura mediadora que segundo Hoffmann (2006), significa o processo de conhecer, entender, ouvir, responder as suas perguntas fazendo-lhe novas e desafiadoras questões, até a busca de alternativas para uma ação educativa voltada para autonomia moral e intelectual. Autonomia vista aqui como reflexão para se situar consciente e competentemente na rede dos diversos pontos de vista e conflitos presentes numa sociedade.

O professor “C” coloca o foco da avaliação nas atividades interativas desenvolvidas em sala: *Eu avalio a aprendizagem de meus alunos através de atividades aplicadas em sala, jogos, brincadeiras e também através das discussões feitas através de histórias contadas [...]*

Da maneira como esta resposta fora colocada parece-nos que este professor tenta avaliar de acordo com a proposta da Escola Ciclada, isso porque ele dá ênfase às atividades variadas que priorizam a interação entre os alunos, a troca de idéias e ao desenvolvimento criativo de suas ações. Ele compreende a avaliação como uma forma diversificada que cria oportunidades para descobrir habilidades, muitas vezes ocultas.

Sabemos que a prática do lúdico em atividades intensifica o senso de criatividade e é fundamental à formação de um ensino com qualidade. É dessa forma que a Escola Ciclada (2002), prioriza o ato de avaliar, pois se resume numa maneira de refletir e transformar o próprio saber nas diversas etapas do conhecimento humano.

Numa análise minuciosa, percebemos que os professores “A” e “B” deram ênfase ao

processo, visto que não enfatizaram explicitamente com quais atividades avaliam seus alunos, mas sim o quê avalia nesse processo. O professor “C” enfoca as atividades, percebe-se que todos compreendem a prática necessária à avaliação na escola ciclada.

A quinta pergunta direcionou-se aos tipos de instrumentos que os professores utilizam para o acompanhamento do desempenho da aprendizagem. Observamos, também, a maneira como tais recursos são utilizados, conforme o contexto situacional dos educandos.

Para o professor “A” *“a avaliação é construída com base nas anotações cotidianas realizadas através de mecanismos de acompanhamento [...] Não dispense a prova escrita”*.

O depoimento do professor “A” está relacionado à proposta da Escola Ciclada, pois ressalta as anotações diárias que facilitam a compreensão sobre a evolução e dificuldade de cada aluno. Os registros refletem a imagem do trabalho pedagógico do educador, por isso devem ser detalhadamente analisados. O educador deixa explícito que utiliza a prova, porém não atribui à mesma uma maior importância.

A prova segundo Luckesi (2002), tem a mesma utilidade de um exame médico, ou seja, diagnosticar o problema e indicar o tratamento. Do mesmo modo cabe ao professor, diagnosticar as dificuldades dos alunos e em seguida orientá-los à solução necessária. Por isso a Escola Ciclada afirma que a prova representa um dos instrumentos para a análise do desempenho dos alunos. Pode, portanto, ser utilizada, desde que se tenha consciência de seus limites e não tenha valor absoluto.

O professor “B” afirma que se vale *“de todos os meios possíveis de avaliação de forma a estimular [...] respeitando suas idéias [...]. Portanto não deve ser uma avaliação comparativa [...] e sim individual” [...]*.

Ao afirmar que utiliza vários instrumentos de avaliação, o professor “B” ressalta a necessidade de fazer do processo avaliativo um resultado positivo de várias formas de avaliação que estimulam e respeitam as diversas manifestações do pensamento humano. No momento em que utiliza a expressão “Não deve ser uma avaliação comparativa”, observamos que o educador segue a teoria de Hoffmann (2002), que enfatiza a importância da educação respeitar o ritmo e o tempo de cada aluno para o desenvolvimento coerente da aprendizagem, pois esta acolhe os filhos dessa geração com democracia e respeito às diferenças individuais.

O professor “C” nos afirma: *“Verifico todos os cadernos de meus alunos [...] Utilizo o caderno de campo para fazer as minhas anotações para saber quem está se desenvolvendo bem e*

quem está com mais dificuldades [...]”.

Esse professor prioriza o caderno de campo caracterizando-o como um elemento individualizador dentro do processo evolutivo de cada aluno. O professor está coerente com a proposta e Escola Ciclada, pois considera o caderno de campo como um instrumento da avaliação inseparável do educador que possibilita o acompanhamento individual e coletivo dos educandos. As anotações diárias explicitam os fundamentos da prática pedagógica que norteiam a vida profissional de cada professor.

A sexta pergunta foi sobre quais os pontos positivos e negativos na proposta da avaliação da Escola Ciclada. Mediante as respostas percebemos a diversidade no grau de aceitação e dificuldade manifestado por cada um dos profissionais entrevistados. O professor “A” aponta como ponto negativo o fato de que: *Alunos e pais resistem [...] querem “nota”. Falta tempo para avaliar e saber avaliar. E como ponto positivo afirma que Você conhece melhor o seu aluno [...] Isto ajuda a entender melhor estas dificuldades.*

Como observamos, o professor “A” aponta um problema grave que dificulta o processo da avaliação, a valorização da nota, consequência da falta de informações e aceitação de grande parte dos pais mediante ao processo avaliativo da Escola Ciclada. Cabe ressaltar a concepção de Luckesi (2002), ao afirmar que há alienação dos pais quando se interessarem somente pela aprovação dos filhos, sem dar importância ao efetivo desenvolvimento no processo da aprendizagem. É fato que a família, conforme caracteriza a Escola Ciclada (2000), representa um “papel” fundamental como auxílio à motivação e a autoconfiança, atributos fundamentais para uma aprendizagem com êxito. Por outro lado há, na resposta, valorização da interação humana como forma de compreensão das reais necessidades que norteiam a atual educação.

O professor “B” aponta como ponto positivo na avaliação do aluno na escola ciclada *“a opor a oportunidade [...] de ser avaliado em todo o seu conhecimento [...] conheça seu aluno nas suas dificuldades e com isso ele pode ajudá-la”.*

Este professor explicita como aspecto positivo, a importância do conhecimento entre educador e educando para que haja interação e qualidade no ensino. Argumenta Hoffmann (2006), que é primordial uma relação próxima com o educando, através da educação dialógica. Nesse aspecto, o ensino torna-se motivador e possibilita ao aluno a participação ativa no momento em que produz o próprio saber. Como ponto negativo este professor aponta o fato de

que muitos dos professores ainda não entenderam esse processo de avaliação na Escola Ciclada e os pais e alunos ainda não acreditam [...] dizem que esta forma de avaliação não força o aluno [...] e sim a “nota”.

Observamos que a resposta do professor “B” está semelhante ao comentário feito pelo professor “A”, pois ambos salientam a expectativa dos pais em relação à nota das provas como reflexo do ensino negativo. Há, nesse sentido, a reflexão sobre a valorização explícita do ensino impregnado no tradicionalismo na avaliação de alguns professores. As notas e as provas funcionam como redes de segurança em termos de controle exercido pelos professores sobre seus alunos, das escolas e dos pais sobre os professores e do sistema sobre suas escolas.

O professor “C” afirma que *“a nova proposta da Escola Ciclada é muito boa, porém fora da nossa realidade, pois o governo não nos deu suporte para trabalharmos esse projeto”*.

Analisando outra perspectiva da avaliação, o professor “C” faz uma excelente observação sobre a realidade que envolve a educação na Escola Ciclada, enfatiza a precária realidade dos profissionais de ensino acerca da escola Ciclada. A formação continuada do professor é necessária para que o mesmo esteja em constante preparação e sinta-se seguro e apto para o desenvolvimento do seu trabalho em sala de aula. Notamos que este educador se sente despreparado em relação ao método da Escola Ciclada e vê nesse processo uma complexidade de sentidos que a descaracteriza como avaliação inovadora.

A sétima pergunta objetiva sabermos se os professores avaliam a aprendizagem dos alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada. Analisamos as diferentes realidades e experiências que norteiam o âmbito educacional.

O professor “A” argumenta, *tento, mas acredito que ainda há resquícios do tradicionalismo*. Já o educador “B” afirma, *tenho feito o possível para não pecar [...] mesmo tendo pouco curso de treinamento [...]* Ao analisarmos a afirmação do professor “A”, torna-se explícito que há dificuldades reais em trabalhar com a nova proposta de avaliação, pois percebe, pela sua experiência, a influência do ensino tradicional. Contudo, o educador não especifica se a rejeição relaciona-se aos alunos ou a ele próprio. Percebe-se que o método avaliativo proposto pela Escola Ciclada representa um desafio aos professores que tentam mudar a prática pedagógica em determinado momento profissional. O mesmo acontece com o professor “B”, que se mostra interessado em aplicar a nova metodologia, porém angustia-se com sua falta de

segurança e orientação metodológica.

O professor “C” afirma: [...] *acompanho o aprendizado deles dia após dia, porém não deixo de aplicar as provas [...] forma de se analisar exatamente o que meus alunos estão aprendendo.*

Embasado na Escola Ciclada o educador procura avaliar o aluno diariamente conforme seu aspecto progressivo. Todavia, ao se referir às provas entra em contradição, porque as utiliza como classificação exata do conhecimento absorvido pelos alunos. De acordo com os pressupostos defendidos pela Escola Ciclada a prova não deve ser vista como resultado único que mede a aprendizagem, mas como auxílio à construção do saber.

Percebemos que na concepção do professor “C”, o universo de possibilidades para entender o processo do verdadeiro sentido da avaliação, ainda é restrito, pois sua correção no processo avaliatório tem certo grau de subjetividade. O que significa dizer que o resultado da prova pode estar relacionado a outros fatores de ordem social e emocional que nada tem a ver com a apropriação dos conhecimentos testados.

De modo geral, os professores entrevistados apresentaram em determinadas respostas, dificuldades de identificação frente aos objetivos e à prática da avaliação na Escola Ciclada. Entretanto, os mesmos mostram-se dispostos a compreendê-la, o que certamente transformará a prática pedagógica de cada um deles, uma vez que isso fará da aprendizagem um ciclo de descobertas e modificações coerentes com o que se faz necessário para o processo do ensino-aprendizagem com qualidade.

Após a análise observamos que o processo avaliativo será significativo quando atentarmos para a teoria de Freitas (2003) ao enfatizar a necessidade da preparação constante dos professores e alunos à nova situação de ensino, mediante a interação em sala de aula.

A avaliação, vista na perspectiva do referido autor será desenvolvida com objetivos coerentes e definidos, o que certamente refletirá na construção coletiva do conhecimento em diferentes contextos situacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como vimos no decorrer deste trabalho, a avaliação idealizada pelo projeto da Escola Ciclada deve estar a favor do crescimento individual e coletivo do aluno. Assim, o professor precisa identificar as reais dificuldades de cada aluno e buscar meios para trabalhar de acordo com as necessidades apresentadas visando sempre a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para isso é fundamental importância que a avaliação seja utilizada como um mecanismo de diagnóstico da verdadeira situação do educando, o que certamente possibilitará ao educador trabalhar em prol de um conhecimento feito de modo democrático e significativo.

Os docentes entrevistados simbolizam uma educação que ultrapassa a visão classificatória da avaliação e reconhecem a importância transformadora do processo avaliativo da Escola Ciclada como uma forma de qualificação e reflexão da prática pedagógica dos atuais educadores. Por outro lado, representam a "luta" de uma sociedade tradicional por uma postura democrática que busca na interação humana a construção coletiva dos saberes.

Acreditamos que o processo educativo será realmente democrático quando todos os profissionais da educação estiverem empenhados nessa mudança de concepção avaliativa, mas para que isso realmente ocorra torna-se necessário um investimento por parte do Governo Estadual, no sentido promover um trabalho contínuo de qualificação para os docentes, principalmente dos que lidam com a proposta da Escola Ciclada, a qual traz em seu bojo, excelentes direcionamentos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FREITAS, Luiz Carlos de. **Ciclos seriação e avaliação-confrontos de lógicas**. São Paulo: Moderna, 2003.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mito & desafio**. Uma perspectiva construtivista. 11 ed. Porto Alegre: Educação & Realidade Revistas e Livros, 1993.

KENSKI, Vani Moreira. Avaliação da Aprendizagem. In **Repensando a didática**. Veiga, Ilma Passos Alencastro (coordenadora). – 7 ed. Campinas: Papirus, 1996.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições**. 14 ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MATO GROSSO. Secretaria de Estado de Educação. **Escola Ciclada de Mato Grosso: Novos tempos e espaços para ensinar-aprender a sentir, ser e fazer**. Cuiabá: Seduc, 2000.

ANEXOS

Anexo I

Questionário

Respostas do professor “A”

1 – O que é Avaliação para você?

R – Elaborar um juízo de valor, qualitativo ou quantitativo, sobre uma ação.

2 – Qual o papel da avaliação para seu trabalho?

R – O papel da avaliação é:

- conhecer melhor o aluno/a;
- Julgar a aprendizagem durante o processo de ensino;
- Julgar globalmente o resultado de um processo didático.

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R – O que está posto é que seja reflexiva, tendo como objetivo a promoção da aprendizagem significativa, capaz de levar o aluno a tomar consciência de sua própria evolução, contudo, vejo, que muitos docentes estão confusas, pra não dizer perdidos, diante da afirmativa da Secretaria de Educação de Mato Grosso – “Na Escola Ciclada a avaliação ocupa lugar de destaque. No lugar de provas, boletins e notas, e da classificação dos alunos em melhores ou piores, a avaliação baseia-se, sobretudo, na observação atenta e na discussão coletiva sobre o processo de aprendizagem”. Isto posto, o professor entende a maneira dele, acha que a avaliação foi abolida, não entende que a mudança está na “maneira como essa avaliação se dá”.

“A Escola Ciclada trabalha com ampla variedade de meios, instrumentos e medidas de avaliação, como o caderno de campo, onde o professor registra o processo de construção de conhecimento do aluno, a auto-avaliação, o mapa conceitual, o portfólio, os projetos, a observação, as entrevistas, a discussão coletiva, o uso de imagens e gravuras, o conselho de classe e a prova”.

4 – Como você avalia a aprendizagem de seus alunos?

R – Considerando toda a ação dos alunos, os conhecimentos anteriores, qual conhecimento foi construído pelo aluno na escola, e como foi construído.

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno nesse novo processo?

R – A avaliação é construída com bases nas anotações cotidianas realizadas através de mecanismos de acompanhamento da aprendizagem e, sobretudo das dificuldades dos alunos. Assim, quando detectadas as dificuldades, organizo situações alternativas, capazes de possibilitar a continuidade do aluno nos ciclos de formação. Não dispenso a prova escrita.

6 – Quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R – Negativos:

- Alunos e pais resistem ao ver ficha descritiva, querem a “nota”;
- Falta de tempo para avaliar e para saber avaliar.

Positivo:

- Você conhece melhor o seu aluno tanto no âmbito escolar, como no sócio-cultural. Isto ajuda a entender melhor certas dificuldades apresentadas pelo aluno.

7 – Você avalia os seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R – Tento, mas acredito que ainda há resquícios do tradicionalismo.

Anexo II

Questionário

Respostas do professor “B”

1 – O que é Avaliação para você?

R – Avaliação é um processo através do diagnóstico constante com qualidade que é feito sobre ação de alguém.

2 – Qual o papel da avaliação para seu trabalho?

R – O papel da avaliação é: Reconhecer no aluno o seu conhecimento prévio e valorizar como bagagem para o novo saber no processo do ensinar e aprender.

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R – A nova proposta de avaliação na Escola Ciclada é ótima, porque dá oportunidade para que o aluno seja avaliado não com notas para intimidá-lo, mas com exercício de meta-aprendizagem transformando-se em um instrumento do aprender, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa, capaz de levar o aluno a tomar consciência da evolução de sua aprendizagem.

4 – Como você avalia a aprendizagem de seus alunos?

R – A avaliação será feita de forma reflexiva e permanente sobre a realidade e acompanhamento do aluno passo a passo, na sua trajetória vivida de construção do conhecimento.

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno nesse novo processo?

R - De todos os meios possíveis de avaliação, de forma a estimular o educando, respeitando sua idéia valorizando todo o seu conhecimento tanto na sala de aula quanto do dia a dia, portando não deve ser uma avaliação comparativa entre alunos e sim individual, para que não tomemos postura excludente e sim incluyente a todos.

6 – Quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R – Positiva: É a oportunidade que é oferecida ao aluno de ser avaliado em todo o seu conhecimento, e que o professor também conheça seu aluno nas suas dificuldades e com isso ele pode ajudá-lo.

Negativa: Para dizer bem a verdade, muitos dos professores ainda não entenderam esse processo de avaliação na Escola Ciclada e os pais e alunos ainda não acreditam na avaliação descritiva, dizem que esta forma de avaliação não força o aluno a estudar e sim a “nota”.

7 – Você avalia os seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R – sim, tenho feito o possível para não pecar, mesmo tendo pouco curso de treinamento, e o sistema de ensino sempre está mudando. (Escola Ciclada, circuito campeão etc).

Anexo III

Questionário

Respostas do professor “C”

1 – O que é Avaliação para você?

R – A avaliação é uma forma que o professor utiliza para verificar como está o aprendizado do aluno.

2 – Qual o papel da avaliação para seu trabalho?

R – O papel da avaliação é vistoriar o aprendizado do aluno, a cada semestre para saber se ele está ou não aprendendo.

3 – Como você vê a nova proposta de avaliação na Escola Ciclada?

R – A nova proposta da Escola Ciclada é muito interessante porque o aluno está sendo avaliado o tempo todo e não só através das avaliações específicas.

4 – Como você avalia a aprendizagem de seus alunos?

R – Eu avalio a aprendizagem de meus alunos através de atividades aplicadas em sala de aula, jogos, brincadeiras e também através das discussões feitas através de histórias cantadas e discutidas em sala de aula.

5 – Quais os instrumentos que você utiliza para acompanhar o desempenho do aluno nesse novo processo?

R – Verifico todos os cadernos de meus alunos, após ter passado as atividades no quadro, para ver se estão fazendo, se tem algum aluno que não está se desenvolvendo, eu aplico atividades diferenciadas a ele e vou acompanhando tudo, e utilizo o caderno de campo para fazer minhas anotações para saber quem está se desenvolvendo bem e quem está com mais dificuldades. E no final do bimestre passo tudo para uma ficha anotando todas as dificuldades e as qualidades daquele aluno.

6 – Quais os pontos positivos e negativos na proposta de avaliação da Escola Ciclada?

R – A nova proposta da Escola Ciclada é muito boa, porém fora da nossa realidade, pois o governo não nos deu suporte para trabalharmos esse projeto. Não fomos treinados para essa realidade, falta material, não temos profissional qualificado para que se desenvolva da maneira que deve ser.

7 – Você avalia os seus alunos de acordo com a proposta da Escola Ciclada?

R – Sim avalio, acompanhando o aprendizado deles dia após dia, porém não deixo de aplicar as provas bimestrais que é uma forma de analisar exatamente o que meus alunos estão aprendendo.